

Ensaaios sobre a Gita

(trecho - segunda série, parte II, cap XV)

Sri Aurobindo

[...] Esse indivíduo eterno não é diferente do Purusha divino ou, então, ele não está de nenhum modo realmente separado dele. É o Senhor Elesmesmo, o Ishvara, que em virtude da eterna multiplicidade de sua unidade – toda a existência não é ela uma expressão dessa verdade do Infinito? – existe para sempre como alma imortal dentro de nós, assumiu este corpo e deixa esta moldura transiente quando ela é rejeitada para desaparecer nos elementos da Natureza.

Ele traz consigo, e cultiva, os poderes subjetivos da Prakriti, a mente e os cinco sentidos, a fim de fruir os objetos da mente e dos sentidos e, quando se vai, os leva consigo, assim como o vento leva os perfumes de um vaso. Mas a identidade do Senhor e da alma na Natureza mutável está escondida de nós pela aparência exterior e se perde na multidão de enganos moventes dessa Natureza.

E aqueles que se deixam governar pelas representações da Natureza, pela representação da humanidade ou por qualquer outra forma, não a verão jamais, mas ignorarão e desprezarão o Divino alojado no corpo humano. Sua ignorância não pode percebê-Lo quando Ele entra, quando se vai ou quando fica e frui e assume a qualidade, mas vê apenas o que está visível para a mente e os sentidos, não a verdade maior que só pode ser vislumbrada pelo olho do conhecimento.

Nunca eles poderão vê-Lo, mesmo que se esforcem para isso, enquanto não aprenderem a afastar as limitações da consciência exterior e construírem em si mesmos seu ser espiritual, enquanto não criarem para Ele, de algum modo, uma forma em sua natureza. O indivíduo, para se conhecer, deve ser *krtatma*, moldado e completado no molde espiritual e a visão espiritual deve aclará-lo. Os iogues que possuem esse olho do conhecimento, veem o Ser Divino que nós somos em sua própria realidade sem fim, na eternidade de seu espírito.

Iluminados, eles veem o senhor neles mesmos e são liberados da grosseira limitação material, da forma da personalidade mental, da formulação da vida transiente: imortais, eles habitam na verdade do self e do espírito. Mas eles veem o Senhor não só neles mesmos, mas também em todo o cosmos. Na luz do sol que ilumina todo este mundo eles reconhecem a luz da Divindade que está em nós; a luz da lua e do fogo é a luz do Divino.

É o Divino que entrou nessa forma que é a terra e é o espírito da força material da terra e mantém sua multiplicidade pelo seu poder. O Divino é a divindade do *soma*, que pela *rasa*, a seiva da terra-mãe, alimenta as plantas e as árvores que cobrem sua superfície. O Divino, e não outro, é a chama da vida que sustenta o corpo físico das criaturas vivas e muda seu alimento em sustento de sua força vital.

Ele está alojado no coração de tudo que respira; d'Ele vêm a memória, o conhecimento e os debates da razão. Ele é aquele que é conhecido por todos os Vedas e por todas as formas de conhecimento; Ele é aquele que conhece os Vedas e faz o Vedanta. Em outras palavras, o Divino é, ao mesmo tempo, a Alma da matéria e a Alma da vida e a Alma da mente, assim como a Alma da luz supramental que está para além da mente e de sua inteligência racional e limitada.

Quem

(poema anterior a 1914)

Sri Aurobindo

No azul do céu, no verde da floresta,

De quem é a mão que pintou o brilho intenso?

Quando os ventos dormiam no ventre do éter,

Quem os fez levantar-se e lhes disse de soprar?

Ele está esquecido no coração, na caverna da
Natureza,

O encontramos no cérebro onde Ele construiu o
pensamento;

Na forma e na perfeição das flores Ele está
entrelaçado,

Na teia luminosa dos astros Ele está capturado,

No vigor de um homem, na beleza de uma mulher,

No sorriso de um menino, no rubor de uma
menina;

A mão que lança Júpiter a girar pelo céu

Emprega toda sua habilidade em moldar um
caracol / anel de cabelo.

Essas são Suas obras e Seus véus e Suas sombras;

Mas onde, então, está Ele? Por qual nome é Ele conhecido?

É Ele Brahma ou Vishnu? Homem ou Mulher?

Com ou sem corpo? Duplo ou único?

Nós amamos um jovem de pele escura e resplandecente,

Uma mulher, desnuda e feroz, é nosso senhor.

Nós O vimos a meditar na neve das montanhas,

O observamos ao trabalho no coração das esferas.

Diremos ao mundo inteiro Suas maneiras e Suas astúcias:

Ele tem arroubos na tortura e na paixão e na dor;

Ele frui de nossa tristeza e nos faz chorar,

E de novo nos atrai com Sua alegria e Sua beleza.

Toda música nada mais é que Seu sorriso,

Toda beleza o riso de Sua beatitude apaixonada;

Nossas vidas são as batidas de Seu coração, nosso êxtase as núpcias

De Radha e Krishna, nosso amor é seu abraço.

Ele é a força estrondosa que ressoa das trompetas,
Cavalga no carro de guerra e golpeia com a
lança;
Ele abate sem contar e é cheio de compaixão;
Ele combate para o mundo e seus anos
fundamentais.

Na varredura dos mundos, no vagalhão das eras,
Inefável, poderoso, majestoso e puro,
Mais além do último pináculo alcançado pelo
pensador
Entronizado em Suas moradas que duram para
sempre.

Mestre do Homem e seu Amante infinito,

Ele está próximo de nossos corações, se
tivéssemos a visão para ver;

Estamos cegos pelo nosso orgulho e a pompa de
nossas paixões,

Estamos aprisionados em nosso pensamento
onde nos consideramos livres.

É Ele quem está no Sol sem idade e sem morte,

E na meia-noite Sua sombra é projetada;

Quando a escuridão estava cega e mergulhada na
escuridão

Nela Ele se mantinha, imenso e só.